

# ANÚNCIO EM AÇÃO

Paróquia instituída em 07/03/2004 - 15 Anos

**“Se nós temos tamanho horror  
à morte, é porque amamos  
pouco ao Senhor.”**

Santo Afonso de Ligório

**PALAVRA  
DO PADRE**

Página 02

**JESUS,  
REI E SERVO**

Página 07

**PROGRAMAÇÃO  
PAROQUIAL**

Página 10 a 12



Vamos chegando ao final de mais um ano e este mês nos leva a refletir sobre Finados e a Morte, a Proclamação da República, o Dia da Consciência Negra, a Festa de Cristo Rei, o Dia do Pobre, o encerramento do Ano Litúrgico, e finalmente, neste mês, tenho a graça de celebrar o dom da minha vida. Louvado seja Deus!

Iremos, nesta oportunidade, refletir sobre Finados/Morte e o Dia da Consciência Negra. Acredito que todos sentem a saudade de alguém que já morreu e sabe o quanto somos limitados, pois com a morte acabam nossos sonhos e ficamos sem ação. Quantas pessoas já passaram por nossa vida e delas recordamos com carinho! Parentes e amigos, conhecidos e desconhecidos. O Dia de Finados é o dia da recordação e da saudade para muitos e para outros é um dia sem significado, pois não gostam de pensar que a morte chegará e preferem ignorá-la.

Trago-lhes uma reflexão de Santo Agostinho: "A morte não é nada. Eu somente passei para o outro lado do Caminho. Eu sou eu, vocês são vocês. O que eu era para vocês, eu continuarei sendo. Deem-me o nome que vocês sempre me deram, falem comigo como vocês sempre fizeram. Vocês continuam vivendo no mundo das criaturas, eu estou vivendo no mundo do Criador. Não utilizem um tom solene ou triste, continuem a rir daquilo que nos fazia rir juntos. Rezem, sorriam, pensem em mim. Rezem por mim. Que meu nome seja pronunciado como sempre foi, sem ênfase de nenhum tipo. Sem nenhum traço de sombra ou tristeza. A vida significa tudo o que ela sempre significou, o fio não foi cortado. Por que eu estaria fora de seus pensamentos, agora que estou apenas fora de suas vistas? Eu não estou longe, apenas estou do outro lado do Caminho... Você, que aí ficou, siga em frente, a vida continua, linda e bela como sempre foi."

O Dia da Consciência serve como um momento de conscientização e reflexão sobre a importância da cultura e do povo africano na formação da cultura brasileira. A figura que melhor representa o embate entre escravos e fazendeiros é Zumbi dos Palmares. O espaço de acolhimento de escravos fugitivos que sofriam arduamente pelas mãos dos fazendeiros – que hoje equivale à Serra da Barriga, em Alagoas – recebeu o nome de Quilombo do Palmares. O local chegou a abrigar 20 mil pessoas e Zumbi era o líder que simbolizava a resistência dos negros escravizados.

Dentre as conquistas ao longo do tempo, as mais famosas foram três leis que defenderam os direitos dessa minoria. A Lei do Ventre Livre, em 1871, concedeu liberdade para os

filhos dos escravos nascidos após essa lei entrar em vigor; a Lei dos Sexagenários concedeu, em 1885, liberdade aos escravos com mais de 60 anos de idade e a Lei Áurea, assinada por Princesa Isabel, estabeleceu a liberdade definitiva.

O Monge Marcelo Barros assim se posiciona: "Mais do que nunca, em tempos de intolerância e discriminações, torna-se fundamental celebrar o 20 de novembro como dia da união e consciência negra. A discriminação social e o racismo não fazem bem a ninguém e não ajudam a criar um mundo mais justo e feliz. Ao contrário, trazem dor e violência tanto para as vítimas da injustiça, quanto para os que a praticam e ainda para os que com esse tipo de prática são coniventes".

Ainda hoje, infelizmente, muitos negros continuam sendo escravizados, discriminados e injustiçados. O racismo se apresenta de forma velada.

Vivemos tempos difíceis em que aumenta a violência contra todos, mas de modo especial, contra os Afrodescendentes. "Celebrar o Dia da Consciência Negra é conchamar a Igreja e a sociedade para abrir os olhos e o coração para que diminuam as injustiças, o preconceito, a discriminação, a pobreza e a violência".

Peço a sua oração para que eu tenha a sabedoria!

Muitas bênçãos de Deus! Que N. S. Aparecida e São Geraldo intercedam por todos nós!



**Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira**  
Pároco

**Pe. Sérgio Henrique Gonçalves**  
Vigário Paroquial

**EXPEDIENTE**



Paróquia  
**São Geraldo Magela**  
Ipatinga - MG

**Pároco:** Pe. Hideraldo Veríssimo Vieira

**Vigário Paroquial:** Pe. Sérgio Henrique Gonçalves

**Secretaria:** Av. das Flores 885, Bom Jardim - Ipatinga

**Telefones:** (31) 3826-5213 | (31) 98699-0212 (Oi)

**E-mail:** pqsaogeraldo@yahoo.com.br

**E-mail Financeiro:** financeiro@paroquiasaogeraldo.com.br

**Casa Paroquial - Telefone:** (31) 3821-7628

**Redação:** Pascom e Pe. Hideraldo

**Diagramação:**



**Revisão:** Terezinha Bretas

**Impressão:** Gráfica Dimensão (31) 3616-2599

**Tiragem:** 2.425 unidades



## CARTA AOS GÁLATAS EVANGELHO É LIBERDADE

Durante a segunda viagem missionária (At 15,39-18,22) Paulo passou pela Galácia (At 16,6), mas os Atos dos Apóstolos nada falam a respeito da fundação de comunidades nessa região. Para Lucas, mediante a segunda viagem, Paulo entra na Europa. É por isso que ele não se preocupa em descrever o que aconteceu com Paulo e Silas antes que chegassem a Filipos (At 16,11-40), primeira cidade europeia a receber o anúncio da Boa Notícia. Contudo, isso não nos impede de sabermos, através da carta aos Gálatas, como foi que surgiram essas comunidades. Nela, Paulo afirma: “Vocês sabem que foi por causa de uma doença física que eu os evangelizei na primeira vez.” (Gl 4,13-14.15b).

As comunidades gálatas eram compostas, na sua totalidade, de pessoas que não pertenciam ao povo judeu. Com a chegada de Paulo e com o anúncio do Evangelho, o muro que separava os povos caiu. (Ef 2,14-15). Paulo era judeu, havia pertencido ao grupo dos fariseus e podemos supor que fosse também membro do Sinédrio, o Supremo Tribunal que, alguns anos antes, haviam condenado Jesus à morte. Judeus e pagãos não se relacionavam, existindo entre eles preconceitos e rejeição que os afastavam mutuamente. Os fariseus primavam pela distinção entre puro / impuro. Para eles os pagãos eram considerados pessoas imundas, das quais era necessário se afastar, a fim de evitar contaminações. Em outras palavras, o contato com os pagãos afastava as pessoas de Deus. (Cl 2,21). Da escravidão dos ídolos à liberdade em Jesus Cristo, afirmam que a Galácia era famosa por seus mercados de escravos. Dizem, também, que a maioria das terras pertenciam ao Império Romano. À frente do Império estava o imperador, que se fazia passar por Deus, tendo espalhado por todo o império santuários onde era adorado e invocado como protetor da humanidade. Com essas poucas informações ficamos sabendo que os gálatas eram pessoas oprimidas a serviço dos interesses daqueles que imaginavam ser a vida dos outros uma simples mercadoria.

Como se sentiam os gálatas diante disso? Não sabemos. Com certeza concordavam com Paulo quando afirma que “Cristo entregou-se para ser morto a fim de tirar os nossos pecados e assim nos livrar deste mundo mau” (Gl 1,4). “Mundo mau” - ou mundo cão”, como se costuma dizer hoje em dia - é a expressão que a carta emprega para falar da escravidão política, social, cultural e religiosa imposta pelo Império Romano aos habitantes da Galácia. Em poucas palavras, em uma situação de extrema opressão é normal crer que, numa situação onde a vida é podada em todos os níveis, cultural e religiosa, ninguém é capaz de permitir que a vida se manifeste. Para Paulo, essa emancipação já aconteceu em Jesus Cristo: ele morreu por nós e, com isso, nos arrancou desse mundo perverso. Os gálatas acolheram com grande entusiasmo esse novo modo de ser e de se relacionar, pois o Evangelho anunciado por Paulo era o sonho de vida e liberdade há tanto tempo esperado. O próprio Paulo lhes recorda o que eram antes de conhecer Jesus Cristo: “No passado, quando vocês não conheciam a Deus, eram escravos de deuses, que na realidade não são deuses” (Gl 4,8). Apesar de a carta não fornecer muitos detalhes sobre o passado dos gálatas podemos, a partir de (Gl 3,28), perceber a extraordinária transformação ocorrida com o anúncio de Jesus Cristo. Esse versículo é uma das grandes convicções de Paulo: “Não há mais diferença entre judeu e grego, entre escravo e homem livre, entre homem e mulher”. O Evangelho é uma força extraordinária de transformação social. Ele acaba com as barreiras de raça (não há mais diferença entre judeu e grego), elimina as discriminações sociais).

A proposta do Evangelho é uma roça pronta para acolher uma semente nova e revolucionária: a de uma sociedade onde a vida flui para todos, e onde todos usufruem os bens da vida na partilha e na fraternidade. Em síntese, um mundo novo, onde todos têm vida e liberdade. Paulo comparou a caminhada dos gálatas com uma prova de atletismo: “Vocês estavam correndo bem” (Gl 5,7). Algum tempo depois, contudo, as coisas tomaram rumo oposto e, no dizer da carta, as comunidades “se desligaram de Cristo e se separaram da graça” (Gl 5,4). Na ausência de Paulo, infiltraram-se nessas comunidades alguns cristãos de origem judaica (judaizantes). Eles afirmavam que os gálatas, para serem cristãos, deviam em primeiro lugar circuncidar-se, ou seja, judaizar-se. De fato, por trás da prática da circuncisão reside a questão fundamental que leva Paulo a escrever – num estilo nervoso e cheio de paixão – a carta aos Gálatas. Gl 5,2-6. Foi assim que nasceu a carta aos Gálatas. É uma carta cheia de paixão, raiva e ternura ao mesmo tempo. Ele tinha um modo próprio de se comunicar com as comunidades. (Gl 1,8. 9; 4,17.19).

## GRUPO DE REFLEXÃO ALEGRES E UNIDOS NO CAMINHO



A princípio unidos por um sonho de construir uma comunidade, um grupo se reuniu com o objetivo de lutar por um ideal mais justo, fraterno e solidário. Com destaque de pessoas pioneiras nos Grupos de Reflexão do B. Nova Esperança, onde, antes, havia poucas casas e as ruas ainda não eram pavimentadas. Dentre estas pessoas D. Conceição Fayer liderou este grupo que realizou seu primeiro encontro no terreiro entre as casas de Maria Ferreira e D. Renilda. Estavam presentes neste encontro, além das pessoas citadas, D. Carmelita, D. Conceição, José Pascoal, Rodney, Simone, Washington, Sr. Otávio, Antônio Barbosa e muitos outros, formando um grupo de aproximadamente quarenta pessoas. Deram ao grupo o nome de "Grupo de Reflexão Nossa Senhora do Rosário".

A partir da formação desse grupo, juntamente com outras pastorais fundaram a Comunidade São Francisco de Assis. Neste mesmo local, foi celebrada a primeira missa presidida pelo Padre Ernesto.

E com luta e muita alegria foram criados mais grupos totalizando um número de cinco grupos, coordenados por Maria Consolação e depois por Maria de Fátima Souza. Hoje em dia, temos dois grupos, o "Grupo de Reflexão Nossa Senhora do Rosário - Coordenado por D. Juraci e o "Grupo de Reflexão Estrela Guia - Coordenado por D. Creuza.

Muitos frutos foram colhidos no decorrer da caminhada, muitos participantes desses grupos se tornaram participantes ativos na comunidade: Ministros da Palavra, Ministros da Eucaristia, Catequistas, ou participando de trabalhos em outras pastorais, movimentos e serviços que formam a Comunidade São Francisco de Assis.

Como definir este trabalho belíssimo que forma o caminho? Como grande colaborador e incentivador dos grupos de reflexão Dom Odilon afirma: "Os Grupos de reflexão são as veias finas que compõe o corpo e torna forte e pulsante o coração da comunidade."

Os grupos de reflexão fazem, semanalmente, reuniões nas casas dentre outros trabalhos na comunidade.

Os Pioneiros - Comunidade São Francisco de Assis

## LIBERDADE FM, PARCEIRA DA PARÓQUIA SÃO GERALDO

Nossa Paróquia agora conta com a parceria da Liberdade FM 98,7 na ação evangelizadora de nossa igreja.

A rádio está transmitindo ao vivo todos os domingos a missa das 7 horas diretamente da igreja matriz.

Além da transmissão da missa, nossa paróquia realizará diariamente um programa de 14 às 15 horas chamado A Voz da Igreja. Sintonize e fique ligado!



Paróquia  
São Geraldo Magela  
Ipatinga - MG

**TRANSMISSÃO DA MISSA AO VIVO**  
TODOS OS DOMINGOS ÀS 7 HORAS DA MANHÃ  
DIRETO DA MATRIZ SÃO GERALDO



**A VOZ DA IGREJA**  
UM PROGRAMA DA PARÓQUIA SÃO GERALDO  
SEGUNDA À SEXTA - 14 ÀS 15 HORAS

☎ 9 8748 9898

📱 fm\_liberdade

📘 Liberdade FM

🌐 98fmliberdade.com.br





## FINADOS

O dia de Finados não passa despercebido por trazer em pauta o tema da morte, também o tema da eternidade. São muitas as compreensões de morte: por que se morre? Como se deve conviver com ela? Como se portar diante dela? Ela tem algum sentido? Existe vida após? Enfim, perguntas não faltam. Ela “mexe” com quem encontrou respostas e com aqueles que a veem simplesmente um absurdo.

Finados estimula a fazer memória e a recordação dos falecidos. Mas quem se lembra do defunto mesmo são as pessoas que foram próximas e bem conhecidas. Entre os inumeráveis falecidos da história da humanidade, somente alguns vem à nossa memória. Num cemitério grande se passa apressadamente diante de centenas de túmulos e se vai ao encontro daquele que nos levou lá. O falecido tem nome, tem história, tem afeto com o visitante. Não é um anônimo e

não se quer que se torne anônimo. Grava-se o nome não só para identificar a sepultura. Enfeita-se o túmulo de forma personalizada porque o falecido foi diferente de todos os outros.

A morte não rompeu a comunhão do falecido com o vivo. Sim, a forma da relação mudou radicalmente, mas não foi impedida e nem interrompida. O que se passa em cada pessoa quando se aproxima da sepultura também é único. Pequenos fatos, gestos, palavras têm um valor existencial incalculável. Para quem olha de fora, certamente, grande parte daquelas recordações são sem significado. A forte dor inicial da ruptura vai se transformando em saudade, num imenso desejo de se reencontrar.

A visita ao cemitério faz lembrar que no fundo todos somos iguais. A aparência das sepulturas revela a diferença, o que está dentro contém a igualdade. Se durante a vida vivemos em classes sociais, diferentes profissões, desigualdade de oportunidade, etc, no morrer nos igualamos. A morte grita por uma maior igualdade entre os vivos, por maior humildade e ocupação com as coisas essenciais. Como diz o livro de Jó 1,21: “Nu, saí do ventre de minha mãe e nu, voltarei para lá”.

A morte nos ensina a fazer o bem e levar a vida a sério. Ela nos estimula e provoca a viver bem. O que permanece de eterno no mundo e que merece ser lembrado pelos vivos é o bem feito. Tempos, situações e oportunidades a vida proporciona constantemente para eternizar os vivos.

Finados remete à virtude teologal da esperança. A fé dos cristãos professa a ressurreição dos mortos. Aqueles que em Jesus Cristo viveram e morreram, Nele ressuscitarão. A certeza da morte entristece, mas a fé na ressurreição nos abre para a esperança da vida eterna, da imortalidade, de contemplar Deus face a face.

O dia de Finados foi estabelecido pela Igreja para não deixar no esquecimento os falecidos. Eles também são rapidamente esquecidos, tão brevemente lembrados quanto é breve a vida neste mundo de cada ser humano.

Pedimos a Deus pelos falecidos três coisas: o descanso, a luz e a paz. Descanso é o prêmio para quem trabalhou. O reino da luz é o Céu. E a paz é a recompensa para quem ajudou a construir um mundo melhor. Que nossos falecidos descansem em paz e a luz perpétua brilhe para eles! Amém.

Dom Rodolfo Luís Weber  
Arcebispo de Passo Fundo



## COLETA DE ÓLEO VEGETAL USADO COMUNIDADES DA PARÓQUIA SÃO GERALDO

**\* Leve em um Pet e coloque no coletor que está em sua comunidade.**

## O 3º DIA MUNDIAL DOS POBRES 33º DOMINGO DO TEMPO COMUM (17 DE NOVEMBRO DE 2019)



O Papa Francisco decidiu instituir o “Dia Mundial dos Pobres” na Igreja Católica, que é celebrado no penúltimo domingo do ano litúrgico, para ajudar as comunidades e cada batizado a “refletir como a pobreza está no centro do Evangelho”. Não podemos nos esquecer dos pobres: trata-se de um convite hoje mais atual do que nunca, que se impõe pela sua evidência evangélica.

Com o versículo do salmo “A esperança dos pobres jamais se frustrará” (Sal 9, 19), o Papa Francisco inicia a carta convocando a todas e todos para o dia mundial do pobre. .... Estas palavras são de incrível atualidade e expressam uma verdade profunda, que a fé consegue gravar sobretudo no coração dos mais pobres: a esperança perdida devido às injustiças, aos sofrimentos e à precariedade da vida será restabelecida.

O salmista descreve a condição do pobre e a arrogância de quem o oprime (cf. Sal 10, 1-10). Invoca o juízo de Deus, para que seja restabelecida a justiça e vencida a iniquidade (cf. Sal 10, 14-15). Parece ecoar nas suas palavras uma questão que atravessa o decurso dos séculos até aos nossos dias: como é que Deus pode tolerar esta desigualdade? Como pode permitir que o pobre seja humilhado, sem intervir em sua ajuda? Por que consente que o opressor tenha vida feliz, enquanto o seu comportamento haveria de ser condenado precisamente devido ao sofrimento do pobre?

Todos os dias encontramos famílias obrigadas a deixar a sua terra à procura de formas de subsistência noutra lugar; órfãos que perderam os pais ou foram violentamente separados deles para uma exploração brutal; jovens em busca duma realização profissional, cujo acesso lhes é impedido por míopes políticas econômicas; vítimas de tantas formas de violência, da prostituição à droga, e humilhadas no seu íntimo. Além disso, como esquecer os milhões de migrantes vítimas de tantos interesses ocultos, muitas vezes instrumentalizados para uso político, a quem se nega a solidariedade e a igualdade? E tantas pessoas sem abrigo e marginalizadas que vagueiam pelas estradas das nossas cidades?

Quantas vezes vemos os pobres nas lixeiras a catar o descarte e o supérfluo, a fim de encontrar algo para se

alimentar ou vestir! Tendo-se tornado, eles próprios, parte duma lixeira humana, são tratados como lixo, sem que isto provoque qualquer sentido de culpa em quantos são cúmplices deste escândalo. Aos pobres, frequentemente considerados parasitas da sociedade, não se lhes perdoa sequer a sua pobreza. A condenação está sempre pronta. Não se podem permitir sequer o medo ou o desânimo: simplesmente porque pobres, serão tidos por ameaçadores ou incapazes.

Com vivo realismo, o salmista descreve o comportamento dos ricos que roubam os pobres: “Arma ciladas para assaltar o pobre e (...) arrasta-o na sua rede” (cf. Sal 10, 9). Para eles, é como se se tratasse duma caçada, na qual os pobres são perseguidos, presos e feitos escravos. Numa condição assim, fecha-se o coração de muitos, e leva a melhor o desejo de desaparecer. Como que se tornam invisíveis, e a sua voz já não tem força nem consistência na sociedade. Homens e mulheres cada vez mais estranhos entre as nossas casas e marginalizados entre os nossos bairros.

É precisamente esta confiança no Senhor, esta certeza de não ser abandonado, que convida o pobre à esperança. Sabe que Deus não o pode abandonar; por isso, vive sempre na presença daquele Deus que Se recorda dele. A sua ajuda estende-se para além da condição atual de sofrimento, a fim de delinear um caminho de libertação que transforma o coração, porque o sustenta no mais profundo do seu ser.

Para onde quer que se volte o olhar, a Palavra de Deus indica que os pobres são todos aqueles que, não tendo o necessário para viver, dependem dos outros. São o oprimido, o humilde, aquele que está prostrado por terra. Mas, perante esta multidão inumerável de indigentes, Jesus não teve medo de Se identificar com cada um deles: “Sempre que fizestes isto a um destes meus irmãos mais pequeninos, a Mim mesmo o fizestes” (Mt 25, 40). Esquivar-se desta identificação equivale a ludibriar o Evangelho e diluir a revelação. O Deus que Jesus quis revelar é este: um Pai generoso, misericordioso, inexaurível na sua bondade e graça, que dá esperança sobretudo a quantos estão desiludidos e privados de futuro.

Como não assinalar que as Bem-aventuranças, com que Jesus inaugurou a pregação do Reino de Deus, começam por esta expressão: “Felizes vós, os pobres” (Lc 6, 20)? O sentido deste anúncio paradoxal é precisamente que o Reino de Deus pertence aos pobres, porque estão na condição de o receber.

Ao aproximar-se dos pobres, a Igreja descobre que é um povo, espalhado entre muitas nações, que tem a vocação de fazer com que ninguém se sinta estrangeiro nem excluído, porque a todos envolve num caminho comum de salvação. A condição dos pobres obriga o outro a não se afastar do Corpo do Senhor que sofre neles. Antes, pelo contrário, somos chamados a tocar a sua carne para nos comprometermos em primeira pessoa num serviço que é autêntica evangelização. A promoção, mesmo social, dos pobres não é um compromisso extrínseco ao anúncio do Evangelho; pelo contrário, manifesta o realismo da fé cristã e a sua validade histórica.

O compromisso dos cristãos, por ocasião deste Dia Mundial e sobretudo na vida ordinária de cada dia, não consiste apenas em iniciativas de assistência que,

embora louváveis e necessárias, devem tender a aumentar em cada um aquela atenção plena, que é devida a toda a pessoa que se encontra em dificuldade. “Esta atenção amiga é o início duma verdadeira preocupação” pelos pobres, buscando o seu verdadeiro bem. Não é fácil ser testemunha da esperança cristã no contexto cultural do consumismo e do descarte, sempre propenso a aumentar um bem-estar superficial e efêmero. Requer-se uma mudança de mentalidade para redescobrir o essencial, para encarnar e tornar incisivo o anúncio do Reino de Deus.

A esperança comunica-se também através da consolação que se implementa acompanhando os pobres, não por alguns dias permeados de entusiasmo, mas com um compromisso que perdura no tempo. Os pobres adquirem verdadeira esperança, não quando nos veem gratificados por lhes termos concedido um pouco do nosso tempo, mas quando reconhecem no nosso sacrifício um ato de amor gratuito que não procura recompensa.

A sua condição de pobreza não lhe tira a dignidade que recebeu do Criador; vive na certeza de que a mesma ser-lhe-á restabelecida plenamente pelo próprio Deus. A esperança do pobre torna-se forte com a certeza de que é acolhido pelo Senhor, n’Ele encontra verdadeira justiça, fica revigorado no coração para continuar a amar (cf. Sal 10, 17).

A todas as comunidades cristãs e a quantos sentem a exigência de levar esperança e conforto aos pobres, peço que se empenhem para que este Dia Mundial possa reforçar em muitos a vontade de colaborar concretamente para que ninguém se sinta privado da proximidade e da solidariedade. Acompanhem-nos as palavras do profeta que anuncia um futuro diferente: “Para vós, que respeitais o meu nome, brilhará o sol de justiça, trazendo a cura nos seus raios” (Ml 3, 20).

Texto adaptado por Conceição Soares Toledo – EPAC/EPAP

Fonte de consulta: Carta do Papa Francisco para o dia mundial do pobre – 2019

## JESUS, REI E SERVO



No último domingo do Ano Litúrgico, a Igreja celebra a solenidade de Cristo Rei. Essa celebração nos lembra dois aspectos importantes dessa realidade: Jesus-Rei e Jesus-Servo sofredor. Duas ideias? Não, simplesmente. São duas atitudes de uma mesma pessoa, aparentemente inconciliáveis. De fato inconciliáveis segundo categorias puramente humanas. Entretanto, à luz da fé cristã elas se implicam mutuamente. Ao caminharem juntas fazem emergir a grandeza do Servo sofredor e o pleno significado do reinado de Jesus: Rei manso e humilde.

Quando Jesus entrou em Jerusalém, para completar sua missão, a explosão popular foi grande. As multidões, extasiadas com sua pregação e seus gestos de amor para com os pobres e pecadores, viam nele o libertador político tão esperado.

Na oportunidade da multiplicação dos pães já o quiseram aclamar rei: “Mas Jesus percebeu que iam pegá-lo para fazê-lo rei. Então ele se retirou sozinho, de novo, para a montanha” (Jo. 6,15).

No Pretório, frente a Pilatos, não negará ser rei mas deixará claro: “O meu reino não é deste mundo” (Jo. 18,36). Estas palavras de Jesus são mal entendidas quando usadas para negar à Igreja o direito de envolver-se com problemas terrenos. Antes, elas sublinham a bela lição que deixou aos seus discípulos referente ao exercício abusivo do poder pelos governantes das nações: com vocês não deve acontecer disputa de poder para dominar; mas o poder é para servir (Mc 10, 22-45).

Rei humilde, uma figura quase estranha no imaginário humano. Ao rei atribui-se poder, honra, glória, pompa e magnificência. Seu status é o ápice da pirâmide social. Jesus Cristo, como Filho de Deus, é o sentido de toda

a Criação: “Tudo foi feito por Ele, e de tudo que existe, nada foi feito sem Ele” (Jo. 1, 3); no plano da salvação, “por meio dele, Deus reconciliou consigo toda a criação, estabelecendo a paz pelo seu sangue derramado na cruz” (Col. 1, 20).

O Apóstolo Paulo assim o apresenta na carta aos Filipenses (2, 6-8): “Jesus Cristo existindo como Deus não se apegou à sua igualdade com Deus. Pelo contrário, esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo... Apresentando-se como simples homem, humilhou-se a si mesmo”. E acrescenta logo em seguida: “Foi por isso que Deus o exaltou... e o fez Senhor.”

Na sua entrada em Jerusalém, atraído por sua bondade para com os pobres e sua misericórdia com os pecadores, o povo e principalmente “os jovens hebreus” também o exaltaram. A contrastar com esse clima de espontâneo entusiasmo, ele vem montado num “jumentinho, cria de um animal de carga” (Mt. 21,6). Não se conhece outro rei na história que tivesse caminhado em meio ao clamor público de “hosanas” de modo tão humilde. Curiosos agitavam-se a perguntar: “Quem é ele?” As multidões respondiam: “É o profeta Jesus de Nazaré da Galiléia” (Mt. 21,10-11).

Rei-Servo, eis o segredo do encantamento popular. Rei que não domina, Servo sempre movido pelo amor. Rei que sempre escondeu sua glória e privilegiou os gestos de humildade e serviço: “Estou no meio de vocês como aquele que serve” (Lc. 22,27). Não só se solidarizou com os humildes deste mundo, mas se identificou com eles. A ninguém submeteu pelo poder, mas quis a todos conquistar pelo coração que foi transpassado pela lança. Sim, conquistou a todos porque se fez servo de todos.

A celebração dessa solenidade nos convida a atendermos o convite de Paulo: “Tenham em vocês os mesmos sentimentos que havia em Jesus Cristo” (Fl.2,5). O discípulo é chamado a ser rei como o foi o Mestre; nada de atitudes triunfalistas que o distanciem dos outros, especialmente dos mais humildes. A celebração também nos convida a nos acercarmos aos outros, não pelos caminhos do poder, mas do serviço fraterno.

Dom Eduardo - Bispo Emérito de Piracicaba

## CRIAÇÃO DO PARQUE ECOLÓGICO SAMAMBAIA E DA ASSOCIAÇÃO AMBIENTALISTA SAMAMBAIA (ASAS)



Tudo começou em 1998, com uma ideia gestada no Grupo Cultural Roda Viva: a existência de um espaço para uso da comunidade do bairro e arredores que conjugasse lazer, educação e preservação ambiental. Em contato com o então diretor do DEMAM (Departamento de Meio Ambiente), Eri Pimenta da Penha, a ideia inicial foi apresentada, na expectativa de que o poder público a abraçasse e ajudasse a encaminhá-la. E através do Departamento, o grupo foi informado de que havia uma negociação em andamento de áreas no ponto final do Bom Jardim, em troca de infraestrutura (loteamento Expansão do Bairro Bom Jardim de propriedade da Imobiliária Frata Ltda.). Esses lotes incluíam além da parte baixa, área verde superior com presença de nascente, de aproximadamente um alqueire.

No segundo semestre de 1998, foi então confirmada pelo então diretor do DEMAM, a aquisição dos lotes de 01 a 13 da quadra 130, de propriedade de Railton José da Silva, com finalidade de criação de área verde, mais a área verde superior com presença de nascente, na negociação com a Imobiliária Frata Ltda. O Grupo Cultural Roda Viva encaminhou então a ideia de elaboração de um projeto, que ficou pronto no final de 1998, e contou com o trabalho técnico dos membros apoiadores: Robinson Ayres Pimenta (economista e na época, vereador) e Romildo Corrêa de Oliveira (Geógrafo e membro do G.C. Roda Viva). O projeto para a área apresentava o Centro de Educação Ambiental de Ipatinga (CEAI) e instituiu o Parque Ecológico Samambaia.

Em torno dessa ideia, ao longo do ano de 1999 o Grupo apresentou para escolas municipais, estaduais, programas sócios educativos e associações de moradores do território, o projeto do CEAI e constituiu uma comissão de articulação e mobilização social chamada PRO CEAI – Pró Centro de Educação Ambiental de Ipatinga. As instituições participantes se tornaram então proponentes do projeto. Seguiu-se no final do ano de 1999, uma agenda de reuniões com secretarias afins do Poder Público Municipal para apresentação do projeto, culminando com uma reunião de apresentação para o então prefeito, Chico Ferramenta.

• Em 2000, em uma visita ao local, o prefeito tomou ciência dos fatores que impediam e ou atrapalhavam a constituição do parque: áreas importantes que não eram

públicas. De propriedade do senhor João Francisco de Oliveira. Para a solução do problema, o prefeito autorizou a compra da área, que foi efetivada para incorporação ao Parque – CEAI. Concluiu-se então a área total do Parque Ecológico Samambaia em aproximadamente três alqueires. E no dia 05 de junho, dia Mundial do Meio Ambiente em 2000, foi realizada uma grande festa envolvendo todos os atores: escolas, associações, comunidades, estudantes, educadores, técnicos, entidades e autoridades municipais. Assim nasceu o Parque Ecológico Samambaia. O PRO CEAI continuou a articular-se com atividades de mobilização com as comunidades escolares, associações e outras entidades. Em 2003, o grupo PRO CEAI cria a ASAS – ASSOCIAÇÃO AMBIENTALISTA SAMAMBAIA, com gestão compartilhada da área com a Prefeitura Municipal de Ipatinga.

• Em 2006 foi solicitada à equipe do então prefeito Sebastião Quintão limpeza, manutenção, cercamento e aceiro da área, que vinha sofrendo com a depredação. Atendendo ao pedido, a INFRATER iniciou o levantamento topográfico. A ASAS, identificando que o cercamento seria feito considerando uma área menor que aquela estabelecida para o Parque, solicitou a paralisação da atividade. O técnico informou que só poderiam fazer da área escriturada, e que da área acima da linha de transmissão da CEMIG, não havia sido encontrada a escritura. Informou ainda que houve questionamento do confrontante, que utilizava caminho de acesso na parte superior da área de cima da nascente. Nesse momento, a ASAS tomou ciência que a área doada ao Parque em 1998, incluindo a nascente com a área superior, não havia sido escriturada. Passaram-se 10 anos sem que a pendência tenha sido resolvida.

• Em 2015, a ASAS foi registrada e passou a existir juridicamente. No processo de registro, buscando melhores informações junto à equipe da então prefeita Cecília Ferramenta, descobriu-se que o Parque Ecológico Samambaia, embora existindo de fato, com uma apropriação bastante consolidada por toda a comunidade, não teve o ato normativo de criação. Agora sim, com toda documentação, só dependemos do Ato Administrativo do atual Prefeito Nardello Rocha.

Texto: Romildo Corrêa de Oliveira e Maria Aparecida da Silva.

**CELEBRANDO**

**53**  
anos

**Comunidade**  
**Nossa Senhora das Graças**

**PROGRAMAÇÃO**

- Dia 03/11 (domingo) às 8h30**  
Palestra com o diácono João Carlos e a psicóloga Maria Luiza.  
Tema: A sintonia familiar. Base para relacionamento duradouro.
- Dia 21, 22 e 23/11 às 19h30**  
- Tríduo a Nossa Senhora das Graças  
- Missa todos os dias.  
- Teremos barraquinhas.
- Dia 10/11 (domingo) às 8h30**  
Palestra com o consultor de finanças Carlos Souza Lima.  
Tema: Educação Financeira na Família. Paralelo a palestra acontecerá o dia "G" com ação social: Corte de cabelo e barba, massagem relaxante, manicure e pedicure...
- Dia 24/11 (domingo) às 19h30**  
- Missa, coração, manto sagrado e procissão.  
- Logo depois um bolo para toda comunidade.
- Dia 16/11 (Sábado) às 19h**  
Cantata à Nossa Senhora das Graças, com o ministério de canto de Nossa Comunidade.
- Dia 27/11 (quarta-feira) às 19h30**  
- Missa solene.

Comunidade Nossa Senhora das Graças  
R. Centaurea, 15 - Esperança, Ipatinga - MG

Paróquia São Geraldo Mogela  
Ipatinga - MG

A Comunidade Nossa Senhora das Graças, situada no bairro Esperança, tem a alegria de convidar você e sua família para as festividades em honra aos 53 anos de caminhada e presença na ação evangelizadora da Igreja.

**CONFIRA A PROGRAMAÇÃO:**

- . 03 DE NOVEMBRO**  
08h30 - Palestra com o Diácono João Carlos e sua esposa Maria Luiza.
- . 10 DE NOVEMBRO**  
08h30 - Palestra com o consultor de finanças Carlos Souza Lima.
- . 16 DE NOVEMBRO**  
19h - Cantata à Nossa Senhora das Graças com o ministério de canto da comunidade.
- . 21 A 23 DE NOVEMBRO**  
19h30 - Tríduo a Nossa Senhora com Missa todos os dias
- . 24 DE NOVEMBRO**  
10h - Missa com as crianças  
19h30 - Missa, coração, manto sagrado e procissão.
- . 27 DE NOVEMBRO**  
19h30 - Missa Solene

**PARTICIPE CONOSCO!**

**Cantinho**  
**São Geraldo**

**Amiguinhos de Deus**

**ORAÇÃO PELOS FIÉIS DEFUNTOS**

**DAI-LHES SENHOR O DESCANSO ETERNO. E QUE A LUZ PERPÉTUA OS ILUMINE. DESCANSEM EM PAZ. AMÉM.**

ILUSTRAÇÃO: LEONAN FARO - TODOS OS DIREITOS RESERVADOS

**1 – 6ª feira****Romaria Paroquial a Aparecida****Sagrado Coração de Jesus****7h** – N. S. das Graças – Missa – Pe. Sérgio**9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II

Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio

**15h às 18h** – Visita aos Doentes e Bênção de Casa

Pe. Sérgio

**19h30** – Atos dos Apóstolos – Celebração**19h30** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Sérgio**2 – sábado****Dia de Finados****7h** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Sérgio**7h** – N. S. das Graças – Missa – Pe. Hideraldo**8h30** – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Hideraldo**16h** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Sérgio**18h** – S. Francisco – Missa – Pe. Hideraldo**18h** – Maria de Nazaré – Celebração**18h** – S. João Batista – Missa – Pe. Sérgio**19h** – Centro Pastoral João Paulo II – Seminário de Vida no Espírito – RCC**19h30** – S. Família – Missa – Pe. Hideraldo**19h30** – S. Antônio – Celebração**19h30** – S. Sebastião – Missa – Pe. Sérgio**3 – domingo****7h** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Sérgio**7h** – S. José – Missa – Pe. Hideraldo**7h** – N. S. das Graças – Celebração**8h30** – S. Antônio – Missa – Pe. Sérgio**8h30** – S. Família – Celebração**8h30** – Atos dos Apóstolos – Missa – IVC – Iniciação a Vida Cristã – Pe. Hideraldo**8h30** – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Efraim**8h30** – Igreja N. S. das Graças – Palestra com o Diác. João Carlos e Psicóloga Maria Luíza – Tema: A sintonia Familiar: Base de um relacionamento duradouro**13h30 às 17h** – Centro Pastoral João Paulo II

Planejamento Paroquial de Catequese

**18h** – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Sérgio**18h** – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Hideraldo**19h30** – S. Francisco – Celebração**19h30** – N. S. das Graças – Missa – Pe. Sérgio**19h30** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo**4 – 2ª feira****19h** – Centro Pastoral João Paulo II – Escola de Evangelização – Pe. Hideraldo**5 – 3ª feira****7h** – Maria de Nazaré – Celebração**9h às 11h30 e de 15h às 18h** – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio**19h30** – N. S. das Graças – Missa e Bênçãos – Pe. Sérgio**19h** – Centro Pastoral João Paulo II – Escola de Evangelização – Pe. Hideraldo**6 – 4ª feira****7h** – Matriz S. Geraldo – Celebração**7h** – S. Antônio – Celebração**8h30** – Arpas/Monlevade – Reunião da Equipe da Assembleia Diocesana – Pe. Hideraldo e Equipe**9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II

Assessoria Pastoral – Pe. Sérgio

**15h** – N. S. das Graças – Missa – Pe. Efraim**16h às 18h** – N. S. das Graças – Atendimento e confissões – Pe. Sérgio**7 – 5ª feira****8h às 13h30** – Horário de funcionamento da Secretaria Paroquial**9h** – Paróquia S. Família – Clero Regional III**14h às 18h** – Centro Pastoral João Paulo II – Formação com Funcionários – Psicóloga Natália e Pe. Hideraldo**15h às 17h** – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento e Confissões – Pe. Hideraldo**19h30** – Matriz S. Geraldo – Missa e Bênçãos

Pe. Sérgio

**8 – 6ª feira****9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento e Confissões – Pe. Hideraldo**15h às 18h** – Visita aos Doentes e Bênção de Casa – Pe. Sérgio**9 – sábado****CAMPANHA DO QUILO – SSVV – LEVE NOS HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES: 1 KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL**

Arpas/João Monlevade – Formação da CF – 2020

**11h** – Matriz S. Geraldo – Casamento de Samuel e Deisdislaine – Pe. Hideraldo**13h30 às 17h** – Centro Pastoral João Paulo II – Acólitos: Vivência para o Advento e Natal – Pe. Hideraldo e Equipe**14h30** – Matriz S. Geraldo – IAM – 2º Bate Latas Caminhada até o Parque Samambaia**18h** – S. Francisco – Celebração**18h** – Maria de Nazaré – Missa – Pe. Sérgio**18h** – Atos dos Apóstolos – Casamentos: de Marcel e Daniela / Alan e Gilzeli – Pe. Hideraldo**18h** – S. João Batista – Celebração**19h** – Centro Pastoral João Paulo II – Seminário de Vida no Espírito – RCC**19h30** – S. Família – Celebração**19h30** – S. Antônio – Missa – Pe. Sérgio**19h30** – S. Sebastião – Celebração**10 – domingo****CAMPANHA DO QUILO – SSVV – LEVE NOS HORÁRIOS DE MISSAS E CELEBRAÇÕES: 1KG DE ALIMENTO NÃO PERECÍVEL**

Arpas/João Monlevade – Formação da CF – 2020

**7h** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo

7h – S. José – Celebração  
 7h – N. S das Graças – Missa – Pe. Sérgio  
 8h30 – S. Antônio – Missa – Pe. Efraim  
 8h30 – S. Família – Missa – Pe. Sérgio  
 8h30 – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Hideraldo  
 8h30 – N. S. Aparecida – Celebração  
 8h às 11h30 – Centro Pastoral João Paulo II – Encontro Setorial com pais e Catequizandos da Crisma  
 8h às 11h30 – Centro Pastoral São Lucas – Encontro Setorial com pais e Catequizandos da Crisma  
 8h30 – Igreja N. S. das Graças – Palestra com o consultor de finanças Carlos Souza Lima – Tema: Educação financeira na família.

#### ➡ Dia G – Ação Social na comunidade

10h – Atos dos Apóstolos – Batismo – Pe. Hideraldo  
 18h – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Sérgio  
 18h – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Hideraldo  
 19h30 – S. Francisco – Celebração  
 19h30 – N. S. das Graças – Missa – Pe. Sérgio  
 19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo

#### 11 – 2ª feira

19h – Centro Pastoral S. Lucas  
 Planejamento estratégico do Setor S. Lucas – EPAF  
 19h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Escola de Evangelização – Pe. Hideraldo

#### 12 – 3ª feira

7h – Maria de Nazaré – Celebração  
 9h às 11h30 e de 15h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio  
 17h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Reunião para a elaboração da pauta para a reunião do CPAE – Pe. Hideraldo e Equipe  
 19h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Escola de Evangelização – Pe. Hideraldo  
 19h30 – Atos dos Apóstolos – Missa e Bênçãos  
 Pe. Sérgio

#### 13 – 4ª feira

7h – Matriz S. Geraldo – Celebração  
 7h – S. Antônio – Celebração  
 9h às 11h30 – Centro Pastoral João Paulo II  
 Assessoria Pastoral – Pe. Sérgio  
 15h – N. S. das Graças – Missa – Pe. Efraim  
 15h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Assessoria Pastoral – Pe. Hideraldo  
 16h às 18h – Atos dos Apóstolos  
 Atendimento e confissões – Pe. Sérgio

#### 14 – 5ª feira

9h às 11h30 – Centro Pastoral João Paulo II  
 Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio  
 15h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Atendimento e Confissões – Pe. Hideraldo  
 19h – Centro Pastoral João Paulo II – CPAE  
 19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa e Bênçãos  
 Pe. Sérgio

#### 15 – sexta

Feriado - Não haverá expediente dos funcionários na secretaria paroquial e comunidades

#### 16 – sábado

##### Dia do Dizimista

18h – Maria de Nazaré – Celebração  
 18h – S. Francisco – Celebração  
 18h – S. João Batista – Missa – Pe. Hideraldo  
 19h – Igreja N. S. das Graças  
 Cantata a N. S. das Graças  
 19h – Paróquia S. José/Timóteo  
 Casamento de Cássio e Camila – Pe. Sérgio  
 19h30 – S. Antônio – Missa – Pe. Hideraldo  
 19h30 – S. Família – Celebração  
 19h30 – S. Sebastião – Celebração  
 21h – Atos dos Apóstolos  
 Casamento de Lucas e Cinthia – Pe. Hideraldo

#### 17 – domingo

##### Dia do Dizimista

##### Dia Mundial do Pobre

7h – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Sérgio  
 7h – S. José – Missa – Pe. Hideraldo  
 7h – N. S das Graças – Celebração  
 8h30 – S. Antônio – Celebração  
 8h30 – S. Família – Missa – Pe. Hideraldo  
 8h30 – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Efraim  
 8h30 – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Sérgio  
 18h – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Sérgio  
 18h – N. S. Aparecida – Missa em Ação de Graças pelo 7º Aniversário do Grupo da IAM – Pe. Hideraldo  
 19h30 – S. Francisco – Celebração  
 19h30 – N. S. das Graças – Missa – Pe. Sérgio  
 19h30 – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo

#### 18 – 2ª feira

19h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Planejamento estratégico do Setor S. Geraldo – EPAF

#### 19 – 3ª feira

7h – Maria de Nazaré – Celebração  
 9h às 11h30 e de 15h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio  
 19h30 – Centro Pastoral João Paulo II – Reunião da Dimensão Social e Conselhos – Pe. Hideraldo e Equipe  
 19h30 – N. S. das Graças – Missa e Bênçãos – Pe. Sérgio

#### 20 – 4ª feira

7h – Matriz S. Geraldo – Celebração  
 7h – S. Antônio – Celebração  
 9h às 11h30 – Centro Pastoral João Paulo II  
 Assessoria Pastoral – Pe. Sérgio  
 15h – N. S. das Graças – Missa – Pe. Efraim  
 15h às 18h – Centro Pastoral João Paulo II  
 Assessoria Pastoral – Pe. Hideraldo

**20 – 4ª feira**

**16h às 18h** – S. Antônio – Atendimento e Confissões  
Pe. Sérgio

**19h30** – Atos dos Apóstolos – Missa em Ação de Graças pelo Aniversário do Pe. Hideraldo

**21 – 5ª feira**

**9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II  
Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio

**15h às 18h30** – Centro Pastoral João Paulo II  
Atendimento e Confissões – Pe. Hideraldo

**19h30** – N. S. das Graças – 1º Dia do Tríduo em honra à Padroeira – Pe. Hideraldo

➔ **Após a Missa haverá barraquinhas**

**19h30** – Matriz S. Geraldo – Missa e Bênçãos  
Pe. Sérgio

**22 – 6ª feira**

**15h às 18h** – Visita aos Doentes e Bênção de Casa  
Pe. Sérgio

**19h** – Ipanema – Missa Afro/Consciência Negra  
Pe. Hideraldo

**19h30** – N. S. das Graças – 2º Dia do Tríduo em honra à Padroeira – Pe. Sérgio

➔ **Após a Missa haverá barraquinhas**

**23 – sábado**

**9h às 16h** – Arpas/João Monlevade  
COPADI AMPLIADO

**18h** – S. João Batista – Celebração

**18h** – S. Francisco – Missa – Pe. Sérgio

**18h** – Maria de Nazaré – Missa – Pe. Hideraldo

**19h30** – N. S. das Graças – 3º Dia do Tríduo em honra à Padroeira – Pe. Sérgio

➔ **Após a Missa haverá barraquinhas**

**19h30** – S. Família – Celebração

**19h30** – S. Antônio – Missa Jovem Paroquial  
Pe. Hideraldo

**19h30** – S. Sebastião – Celebração

**24 – domingo****Festa de Cristo Rei**

**7h** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo

**7h** – S. José – Celebração

**7h** – N. S. das Graças – Celebração

**8h30** – S. Família – Missa – Pe. Hideraldo

**8h30** – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Sérgio

**8h30** – S. Antônio – Celebração

**8h30** – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Efraim

**10h** – N. S. das Graças – Missa para as Crianças  
Pe. Sérgio

**13h** – Paróquia Senhor do Bonfim – Acolhida e Palestras

**15h** – Paróquia Senhor do Bonfim – Missa da Festa de Cristo Rei – Padres do Regional III

**18h** – Atos dos Apóstolos – Missa – Pe. Hideraldo

**18h** – N. S. Aparecida – Missa – Pe. Sérgio

**19h30** – N. S. das Graças – Missa da Festa em honra a N. S. das Graças e Procissão – Pe. Sérgio

**19h30** – S. Francisco – Celebração

**19h30** – Matriz S. Geraldo – Missa – Pe. Hideraldo

**26 – 3ª feira**

**7h** – Maria de Nazaré – Celebração

**9h às 11h30 e de 15h às 18h** – Centro Pastoral João Paulo II – Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio

**17h** – Centro Pastoral João Paulo II – Reunião para a elaboração da pauta para a reunião do CPP

Pe. Hideraldo e Equipe

**19h30** – Atos dos Apóstolos – Missa e Bênçãos  
Pe. Sérgio

**27 – 4ª feira**

**7h** – Matriz S. Geraldo – Celebração

**7h** – S. Antônio – Celebração

**9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II  
Assessoria Pastoral – Pe. Sérgio

**15h** – N. S. das Graças – Missa – Pe. Efraim

**15h às 18h** – Centro Pastoral João Paulo II

Assessoria Pastoral – Pe. Hideraldo

**16h às 18h** – Atos dos Apóstolos

Atendimento e confissões – Pe. Sérgio

**19h30** – N. S. das Graças

Missa em honra a N. S. das Graças – Pe. Sérgio

**28 – 5ª feira**

**9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II

Atendimento e Confissões – Pe. Sérgio

**15h às 18h30** – Centro Pastoral João Paulo II

Atendimento e Confissões – Pe. Hideraldo

**19h** – Centro Pastoral João Paulo II – CPP

**19h30** – Matriz S. Geraldo – Missa e Bênçãos

Pe. Sérgio

**29 – 6ª feira**

**C3 – Experiência de Oração - RCC Paroquial**

**9h às 11h30** – Centro Pastoral João Paulo II

Atendimento e Confissões – Pe. Hideraldo

**15h às 18h** – Visita aos Doentes e Bênção de Casa

Pe. Sérgio

**17h** – Centro Pastoral João Paulo II – EPAF

**19h30** – S. Antônio – Missa Paroquial dos Grupos de Reflexão e Partilha – Pe. Hideraldo

**30 – sábado**

**C3 – Experiência de Oração – RCC Paroquial**

**18h** – S. João Batista – Celebração

**18h** – S. Francisco – Celebração

**18h** – Maria de Nazaré – Celebração

**19h30** – S. Família – Celebração

**19h30** – S. Antônio – Celebração

**19h30** – S. Sebastião – Celebração